

MEMORIAL DESCRITIVO

Nome: Camila Alves d'Avila

Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5584144918467172>

Tema de estudo: Inovação Aberta Sustentável

Área de especialidade: Organizações, Inovação e Processos Colaborativos

Minha trajetória profissional teve início na ESAG, quando comecei o curso de Administração Empresarial, em 2014. Na época, escolhi o curso porque me interessava pela área de Ciências Sociais, mas como tinha apenas 18 anos, ainda não sabia com o que gostaria de trabalhar especificamente. Por isso, já nas primeiras fases do curso, fui procurando experiências práticas que acrescentassem ao meu autoconhecimento, e foi quando passei por uma bolsa de apoio discente no Laboratório de Tecnologia da Informação e Comunicação (LabTIC). Logo depois, ingressei na empresa júnior do CEART, Inventório, e também participei da Atlética da ESAG.

Essas vivências dentro da UDESC foram muito importantes para me dar alguma bagagem, e me levaram a dar um passo importante: entrar de fato no mercado de trabalho, com o meu primeiro estágio em uma corporação, a Almeida Júnior Shopping Centers. Já na sexta fase do curso de Administração, eu ainda não tinha me encontrado profissionalmente, e continuava em busca de um ofício que gostasse de praticar. Esse objetivo me levou a avançar mais uma vez, quando consegui meu primeiro trabalho com carteira assinada, no Grupo All.

Nesse momento, estava perto de concluir a graduação, e tinha acumulado experiências em diferentes campos da gestão, como administrativo, comercial e financeiro. Ainda assim, nenhuma delas tinham me trazido “brilho no olhos”, e com isso surgia um sentimento de frustração. Mas, com o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) se aproximando, entendi que poderia ser uma oportunidade de estudar sobre temas diferentes daqueles apresentados pelas disciplinas curriculares, o que acabou sendo um divisor de águas na minha trajetória profissional.

Por estímulo da professora Graziela Alperstedt, que seria minha orientadora do TCC, fui introduzida ao campo da sustentabilidade, e ali me deparei a um universo novo

e extremamente relevante. Percebendo os problemas socioeconômicos e ambientais da nossa realidade, bem como a grande influência de profissionais da área da gestão dentro desse contexto, nasceu um propósito meu em contribuir no desenvolvimento de práticas que pudessem promover impactos positivos em nosso meio.

Ali, percebi inclusive que a própria grade curricular do curso de Administração Empresarial poderia trazer mais reflexões sociais, ambientais e econômicas. Ainda que existisse uma boa estrutura de disciplinas e professores, seria interessante que os alunos tivessem mais contato com assuntos relacionados ao desenvolvimento sustentável, para que o mercado recebesse profissionais ainda mais conscientes e capacitados para mitigar as problemáticas atuais.

A elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso foi, portanto, um ponto chave até mesmo para o meu crescimento pessoal, plantando em mim uma semente que venho nutrindo até hoje. O tema principal da pesquisa foi Cidades Inteligentes, Humanas e Sustentáveis, abordando em específico a mobilidade urbana de Florianópolis. Mas, mesmo com a entrega do trabalho, permaneceu a vontade de continuar estudando e me aprofundar no campo.

Assim, com uma mente mais atenta à importância da sustentabilidade, retornei à ESAG depois de formada na graduação para fazer mestrado acadêmico, período em que me aperfeiçoei como pesquisadora e criei uma postura crítica e analítica. Por meio da minha dissertação, estudei sobre Desenvolvimento Sustentável, Governança Corporativa e Economia Criativa. Me aproximei mais da área da Administração Pública, construindo um estudo de caso sobre um espaço público, o Parque da Luz, localizado no centro da cidade de Florianópolis. Sendo “manézinha da ilha”, foi um prazer sentir que estava novamente construindo algo relevante para minha comunidade local.

Durante o mestrado, no início de 2020, surgiu também a oportunidade de trabalhar como estagiária de pós-graduação no Instituto Euvaldo Lodi (IEL), parte integrante da Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (FIESC), onde atuei no apoio à elaboração de projetos de inovação. Foi minha primeira experiência mercadológica em que realmente senti satisfação, e finalmente tive clareza de que uma carreira na área de inovação poderia ser realizadora para mim.

Um pouco mais de um ano depois, em 2021, tive a felicidade de ser contratada como Analista de Empreendedorismo e Inovação na Fundação CERTI, instituição que é

referência no ecossistema nacional de inovação e responsável por iniciativas pioneiras, como a criação da incubadora de startups Celta, a primeira do Brasil. Continuo colaborando na CERTI até hoje, já na posição de Gestora de Projetos desde 2022, e sinto que venho evoluindo muito profissionalmente.

Ao longo desses três anos na instituição, tive a oportunidade de participar da execução de projetos financiados pelo governo federal, como Programa Centelha e InovAtiva Hub, ambos com abrangência nacional. Por meio desses dois programas, são apoiadas startups em estágio inicial, e muitas das iniciativas contempladas atuam em prol do desenvolvimento sustentável, principalmente nas esferas ambiental e socioeconômica. É muito expressiva a relevância de projetos com esse formato, que já são reconhecidos como políticas públicas de Estado, e contribuem diretamente para ao avanço do país em direção a dinâmicas mais sustentáveis.

No eixo de empreendedorismo e inovação, além de iniciativas voltadas a startups, a Fundação CERTI também possui em seu portfólio metodologias de inovação corporativa. Contudo, desde o final de 2023, vem sendo elaborado um planejamento estratégico que prevê a expansão dessa frente de atuação, de modo que novas propostas precisarão ser desenvolvidas. Tendo em vista as problemáticas atuais e consequente necessidade de transformação no ambiente organizacional, empresas no mundo todo estão buscando mecanismos para se manterem atualizadas e responsivas às novas exigências dos consumidores. Assim, surge uma oportunidade de mercado, à medida que cresce a demanda por serviços de consultoria e apoio na implementação de novas estratégias empresariais, algo que a CERTI oferta.

Portanto, ampliando seu portfólio com novas metodologias, a Fundação CERTI poderia fortalecer seu posicionamento no mercado de inovação corporativa, e é nesse contexto que surge a ideia de desenvolver um modelo para implementação de programa de Inovação Aberta Sustentável em organizações brasileiras. Inclusive, hoje já estão acontecendo algumas articulações com possíveis organizações parceiras, que possam contribuir para a eventual execução dessa iniciativa.

Como graduada e mestre em Administração pela ESAG e colaboradora da Fundação CERTI, a execução dessa proposta de pesquisa por meio de um Doutorado Profissional seria de grande sinergia para mim. Não só seria possível conquistar uma nova titulação, como também criar valor diretamente à instituição em que trabalho, além de

poder continuar me aprofundando dentro de um propósito tão significativo para mim: a contribuição para o desenvolvimento sustentável. Seria uma excelente oportunidade para continuar trilhando minha trajetória profissional de forma pessoalmente realizadora e socialmente relevante.